

**CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL
EM MACAU E HONG KONG**
葡萄牙駐澳門及香港總領事館

***Discurso do Encontro Ministerial sobre
Infraestruturas entre China e PLP***

Senhores Ministros,

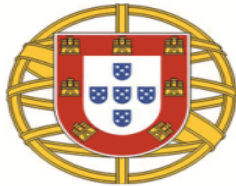
É com grande satisfação que venho ouvir as políticas de investimento internacional, a nível das infraestruturas, da R. P. da China, bem como os projetos de infraestruturas de cada PLP e as correspondentes políticas de investimento.

Cabe-me partilhar convosco as opções Portuguesas a nível das infraestruturas e de investimento.

Importa desde já começar por clarificar o que a **nossa visão de longo prazo do sistema de transportes e infraestruturas** privilegia: a coesão territorial e a integração de Portugal no espaço europeu e no mundo; o crescimento da nossa economia, nomeadamente a nível internacional, as exportações, o turismo; o bem-estar da sociedade, resultado dos níveis de oferta e de serviço adequados à satisfação das necessidades das populações; a eficiência, eficácia, sustentabilidade económico-financeira e a competitividade.

Para o vosso melhor enquadramento, vou recuar ao ano de 2011, ano este em que Portugal definiu o **Plano Estratégico dos Transportes – Mobilidade Sustentável (PET)**. Como bem sabem, a apresentação do PET ocorreu num contexto de enormes dificuldades para Portugal, tanto ao nível interno como externo, sendo que esta foi uma das primeiras medidas que o Estado Português se comprometeu a executar no âmbito do *Memorando de Entendimento* relativo ao *Programa de Assistência Económica e Financeira*.

O PET é, na sua essência, um vasto programa de reformas implementadas e outras por implementar no horizonte 2011-2015, abrangendo as empresas



**CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL
EM MACAU E HONG KONG**
葡萄牙駐澳門及香港總領事館

públicas de transportes, as infraestruturas rodoviárias, o setor marítimo-portuário, a logística e mercadorias e o setor aéreo e aeroportuário.

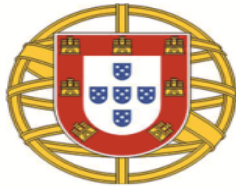
Neste Plano o **papel do Estado Português**, a nível do setor dos transportes e infraestruturas, materializa-se nos domínios da coordenação estratégica, regulação, investimento, operação e exploração.

Como resultados das medidas implementadas no PET, posso destacar que em 2012 e 2013, o sector dos transportes e infraestrutura ferroviária registou um EBITDAR positivo (cerca de 4,6M€ e 3,5M€); a privatização da ANA (Aeroportos e Navegação Aérea) foi concluída com sucesso; foi efetuada a reformulação da lei do trabalho portuário.

Já em 2013, perspetivando-se o fim do *Programa de Assistência Económica e Financeira*, e a entrada do novo programa de financiamento comunitário 2014-2020, foram revistas as orientações estratégicas para o setor no período 2014-2020, com foco na prossecução do ritmo das reformas e na recuperação do investimento público.

Assim, o **Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas 2014-2020 (PETI3+)** surge como uma atualização do PET 2011-2015, projetando uma segunda fase de reformas estruturais, bem como o conjunto de investimentos em infraestruturas de transportes a concretizar até ao fim da presente década.

Os **Objetivos Estratégicos para o período 2014-2020** buscam naturalmente um equilíbrio entre um esforço de promoção do crescimento, um esforço reformista e de promoção da sustentabilidade do sistema de transportes e um esforço de coesão social e territorial.



**CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL
EM MACAU E HONG KONG**
葡萄牙駐澳門及香港總領事館

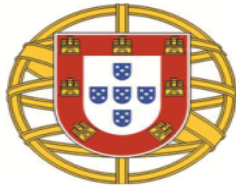
Estão estabelecidos 6 eixos de desenvolvimento prioritários para o horizonte 2014-2020:

- Corredor da fachada atlântica;
- Corredor internacional norte;
- Corredor internacional sul;
- Corredor do Algarve;
- Corredor do interior;
- Transportes público de passageiros.

Os investimentos prioritários em infraestruturas de transportes correspondem a um montante global de investimento de 6.067 mil milhões de euros, sendo que a maior fatia do investimento vai para o setor ferroviário, com 2.639 mil milhões de euros (44% do total), seguindo-se o setor marítimo-portuário com 25% do total.

O financiamento dos projetos prioritários será assim realizado com recurso a financiamento comunitário (2.828 mil milhões€ que correspondem a 47% do total), financiamento privado (1.880 mil milhões€ que correspondem a 31% do total) e contrapartida pública nacional (1.359 mil milhões€ que correspondem a 22% do total).

Como já referi, os projetos prioritários de investimento visam a promoção da competitividade e eficiência da economia portuguesa e do seu sistema de transportes, através de projetos que contribuam para a resolução dos principais constrangimentos da rede, do aumento da sustentabilidade operacional do sistema de transportes por via da redução dos custos de operação e manutenção, para o fomento da intermodalidade entre modos e redes de transportes e para a coesão social e territorial.



**CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL
EM MACAU E HONG KONG**
葡萄牙駐澳門及香港總領事館

Em termos os projetos de investimento prioritários que importa a concretizar, posso destacar (por eixo):

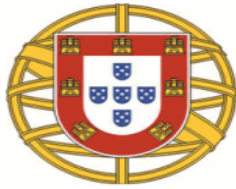
1. O Corredor da fachada atlântica – cujo foco é o desenvolvimento dos portos de Leixões, Aveiro, Figueira da Foz, Lisboa, Setúbal, Sines e Via Navegável do Douro; a consolidação do corredor ferroviário principal e global Vigo-Porto-Lisboa-Setúbal-Sines e Caldas da Rainha-Lisboa e o desenvolvimento dos aeroportos do Porto e de Lisboa.

Para os projetos de desenvolvimento do setor marítimo-portuário estão alocados 1.524 mil milhões de Euros, para o setor ferroviários as verbas previstas situam-se nos 734 milhões de Euros e para o setor aéreo e aeroportuário a está previsto um investimento de 172 milhões de Euros. Um total de 2435 mil milhões de Euros.

2. O Corredor internacional Norte – com o enfoque na consolidação do corredor ferroviário principal Porto-Aveiro-Vilar Formoso, o fecho da malha ferroviária Covilhã-Guarda, IP3 (Coimbra-Viseu), IP4 (Túnel do Marão) e IP5 (Vilar Formoso – Fronteiro).

Está previsto um investimento de 980 milhões de Euros para o setor ferroviário e 785 milhões de Euros para o setor rodoviário, perfazendo um total de 1765 milhões de Euros para o desenvolvimento deste corredor.

3. O Corredor internacional Sul – que prevê o desenvolvimento da ligação ferroviária entre os portos de Sines, Lisboa e Setúbal, plataformas logísticas e reabilitação do IC33 entre Relvas Verdes e Grândola. As verbas alocadas para estes projetos estão na ordem dos 800 milhões de Euros para o setor ferroviário e 40 milhões de Euros para o setor rodoviário, num investimento total de 840 milhões de Euros.



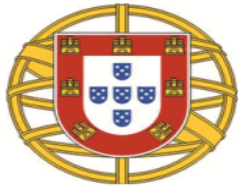
4. O Corredor do Algarve – que define o desenvolvimento do aeroporto de Faro, enquanto infraestrutura estratégica para o turismo, o desenvolvimento da linha ferroviária do Algarve e a sua ligação direta ao aeroporto de Faro e o desenvolvimento dos portos de Portimão e Faro.

Está previsto um investimento de 66 milhões de Euros para o setor aéreo e aeroportuário, 55 milhões de Euros para o setor ferroviário e 10 milhões de Euros para o setor marítimo-portuário, totalizando 131 milhões de Euros de investimento.

5. O Corredor do Interior – que pretende apostar no desenvolvimento de toda a região interior do país, através de um maior investimento na Via Navegável do Douro; da conclusão da malha rodoviária Túnel do Marão, eixo do IP3 (Coimbra-Viseu) e IP5 (Vilar Formoso-Fronteira); da consolidação do corredor ferroviário principal Porto/Aveiro – Vilar Formoso e da conclusão da malha ferroviária Covilhã-Guarda, Linha do Douro e do Vouga; da consolidação do corredor ferroviário principal Lisboa/Sines/Setúbal – Caia; das ligações entre corredor principal e nós secundários e terciários da rede de transportes e projetos estruturais para o desenvolvimento do interior do país.

O investimento neste eixo ronda os 2746 mil milhões de Euros no seu total, sendo que, 1850 milhões estão alocados ao setor ferroviário, 893 milhões ao setor rodoviário e 3 milhões ao setor aéreo e aeroportuário.

6. Os transportes públicos de passageiros – apostar no desenvolvimento dos transportes públicos de passageiros, reduzir a fatura energética e as emissões de CO2 e aumentar a produtividade da sociedade ao reduzir o congestionamento de tráfego, através da conclusão da extensão da Linha azul do metro de Lisboa, da remodelação da Linha de Cascais, do Programa “Portugal Porta-a-Porta” e do desenvolvimento de outros serviços públicos de transporte de passageiros a nível nacional.



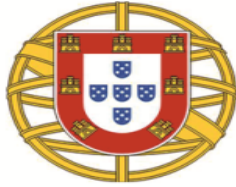
**CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL
EM MACAU E HONG KONG**
葡萄牙駐澳門及香港總領事館

Neste sentido está previsto um investimento de 755 milhões de Euros: 15 milhões de Euros para a extensão do metro de Lisboa, 160 milhões para a remodelação da Linha de Cascais e 580 milhões de Euros para o desenvolvimento de outros serviços públicos de transporte de passageiros a nível nacional.

Importa referir que o Governo Português tem um ambicioso programa de privatizações salientando-se as concessões na área dos transportes. Em destaque está a privatização da operadora aérea nacional – a TAP. O processo de reprivatização da TAP assume extrema importância, sendo esta companhia um elo fundamental nas relações entre a Europa, a África e a América Latina. A este nível saliento orgulhosamente que a TAP está em primeiro lugar nas preferências dos portugueses quanto a companhias aéreas, à frente de empresas como a British Airways e a Fly Emirates, sendo aquela que possui uma melhor reputação em critérios como a familiaridade, a confiança, a admiração e a imagem.

Estão também em curso os trabalhos de concessão dos serviços públicos de transportes, da ferroviária bem como a privatização do transporte de mercadorias (CP Carga).

No âmbito do Plano estratégico de Transportes e Infraestruturas 2014-2020(PETI3+) entrou em funcionamento, no passado dia a 1 de Junho, a empresa Infraestruturas de Portugal (IP) que resulta da fusão entre a Refer e as Estradas de Portugal (EP). Esta empresa, que acumula 150 anos de experiência, irá gerir toda a rede rodo-ferroviária de Portugal, constituindo-se como a maior empresa pública portuguesa, tendo sob a sua responsabilidade a gestão de ativos na ordem dos 25 mil milhões de Euros. Esta empresa abrange competências técnicas respeitantes a todo o ciclo do projeto de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias.



**CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL
EM MACAU E HONG KONG**
葡萄牙駐澳門及香港總領事館

A Infraestruturas de Portugal pode, através das suas competências técnicas e utilizando Macau como uma plataforma estratégica, desempenhar um papel determinante no que diz respeito ao reforço das capacidades institucionais e técnicas a aportar aos projetos rodo-ferroviários executados por empresas chinesas nos PLP. A Infraestruturas de Portugal conhece bem a realidade do sector das infraestruturas de transporte terrestres nos PLP, tanto ao nível da matriz técnica como da legal.

A Infraestruturas de Portugal, por ser uma empresa pública, olha para o desenvolvimento dos PLP numa lógica de médio/longo prazo. Por esse facto, valoriza tanto a infraestrutura técnica como a infraestrutura humana, sendo que, inclui no planeamento dos projetos a sustentabilidade financeira dos empreendimentos, a capacitação dos recursos humanos que os gerem e os procedimentos de operação e manutenção que permitem um período de vida útil adequado à rentabilização do investimento.

Como se pode concluir, a nossa ambição é muita mas vem de mãos dadas com o forte compromisso e uma enorme vontade de fomentar a competitividade e eficiência da economia portuguesa nas geografias europeia e mundial, aproximando cada vez mais Portugal de outros continentes e promovendo uma maior internacionalização da economia portuguesa.

Muito obrigado pela vossa atenção!

Vitor Sereno
Cônsul-Geral de Portugal